

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



PRÁTICA EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL COM INFOQUE NO CAFÉ

Fernanda Maria Resende, Janete Jane Molon Rodrigues, Tatiele Meireles Ricardo,
Naíze Sillis Rezende, Verônica Vaillant Mendonça Bello

Filiação: Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nicolau Borges”
proffernandaresende@gmail.com

A experiência pedagógica desenvolvida nas turmas do 1º e 2º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Nicolau Borges”, em Jerônimo Monteiro (ES), teve como eixo central o café, não apenas como bebida, mas como símbolo de identidade, memória e ancestralidade. O projeto foi pensado como uma abordagem da cultura africana no Brasil, integrando práticas de educação étnico-racial conforme a Lei 10.639/03. A proposta valorizou saberes afrodescendentes e promoveu o respeito à diversidade, conectando o cotidiano dos estudantes à história e à ancestralidade africana. O principal objetivo foi promover uma educação antirracista, sensível e transformadora, que reconhece e valoriza as múltiplas dimensões da cultura afro-brasileira. Através do café como elemento simbólico, que faz parte do cotidiano das crianças, buscou-se despertar o interesse pela história dos povos africanos e sua contribuição para a formação cultural brasileira. As atividades foram desenvolvidas com estudantes do 1º e 2º anos. No 1º ano, os alunos assistiram a vídeos sobre a cultura africana, aprenderam palavras e construíram frases com elas. A vivência foi enriquecida com uma degustação de bolo, sequilhos e bala de café, proporcionando uma experiência sensorial e afetiva. No 2º ano, as crianças participaram da preparação de um cappuccino, lembrando a origem africana do café. Cada aluno escreveu sobre suas vivências e participou da ação “Café com Poesia”, recitando seus poemas para a turma. Ao longo do projeto, foram discutidos temas como a origem do café, seu cultivo e a participação dos povos africanos na construção dessa cultura. O café foi abordado como riqueza local desde o século XIX, promovendo uma compreensão crítica sobre o passado e o presente. A leitura poética trouxe à tona emoções, reflexões e encantamento, revelando o café como inspiração artística e cultural. A palavra se fez ponte entre o cotidiano e a ancestralidade, entre o presente e a história. A vivência sensorial e afetiva despertou curiosidade e prazer pelo aprender, fortalecendo o protagonismo infantil. A exposição dos trabalhos e a roda de conversa final ampliaram o diálogo e a valorização dos saberes construídos. O projeto revelou-se potente na construção de uma educação que valoriza a cultura afro-brasileira, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento dos saberes ancestrais. Ao integrar práticas sensoriais, poéticas e históricas, a experiência contribuiu para formar sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de sua identidade cultural.

Palavras-chave: Origem africana. Afrodescendência. Protagonismo Infantil.